Resumos do VIII CSBMFC
Journal of Interprofessional Health Education
Revista Interprofissional de Educação e Saúde
e-ISSN 2965-145X

Sífilis congênita:um marcador da qualidade na atenção primária à saúde

Carla Cristina Rodrigues[1]
Júlia Fernandes Silva[2]
Larissa Gonçalves Guimarães[3]
NathaliaTaina Occhi[4]

1-4 Unicesumar, Maringá,Paraná, Brasil.*endereço paracorrespodência.E-ail:carlacr1353@gmail.com

Introdução

A sífilis congênita é a transmissão transplacentária da Treponema Pallidum, é a mais perigosa formadadoençadevidoàs possíveiscomplicaçõesnoconcepto. Está comprovadoque um pré-natal eficaz pode diminuir em até 97% a transmissão vertical da doença. Por isso, a sífilis congênita é vista comoindicador da qualidade da assistência oferecida,funcionando como um marcador da falta ou da baixa qualidade do atendimento à saúde.

Objetivos

Analisarotratamentodosparceirosdegestantes com sífilisnoParanáde2013a2023..

Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e descritiva, com base em dados de sífilis congênita notificados pela vigilância epidemiológica no Paraná entre 2013 e 2023 inseridos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A variável utilizada foi a realização ou nãodo tratamento por parte do parceiro da gestante.

Resultados

Para que o tratamento da sífilis na gestante seja eficaz, ele deve ser concluído 30 dias pré-parto, com o tratamento simultâneo do parceiro. No entanto, muitos não aderem ao tratamento, devido a fatores como a não aceitação do diagnóstico, desconhecimento da doença e medo de revelar infidelidades. No Paraná, dos 7.891 casos de sífilis congênita, mais de 75% dos casos são de parceiros não tratados. Mesmo com o avançar da década e melhorias na atenção, a sífilis congênita manteve-se prevalente ao longo dos anos associados, comqueda de 50% apenas no ano de 2023. Evidenciando assim que a Atenção Primária à Saúde, responsável pelos programas de prevenção de agravos e promoção da saúde, ainda não conseguiu sensibilizar a população quanto às medidas de prevenção de transmissão da infecção.

Conclusão

Parareduziratransmissãomaterno-infantil,écrucial qualificarprofissionais,garantirdireitosà saúde e fortalecer a Rede de Saúde Materno Infantil de forma contínua, integrada com busca ativa das gestantes infectadas e melhora dos protocolos estaduais e municipais.

Palavras-chave:AtençãoPrimáriaàSaúde;Sífiliscongênita;Sífilis;CuidadoPré-natal; Gestantes.

Referências

Andrade,A.L.M.;Magalhães,P.V.V.S.;Moraes,M.M.;Tresoldi,A.T.;Pereira,R.M.
Late diagnosis of congenital syphilis:are curring reality in women and children health care in Brazil. Revista Paulista de Pediatria. 2018 Jul; 36(4): 376-381.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informações do SUS. Informações em Saúde. Epidemiológicas e Morbidade.Doenças e Agravos de Notificação Compulsória.Sífilis congênita. Mortalidade. Mortalidade Geral. Disponível em https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília. 2022.

Chinazzo, L. K.; Leon, C. A. Perfil clínico e epidemiológico da sífilis congênita na unidade de internação de um hospital universitário. Boletim Científico de Pediatria. 4(3): 65-69.

Domingues,C.S.B.;Duarte,G.;Passos, M.R.L. ;Sztajnbok,D.C.N.;Menezes,M.L.B.
Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2021 Mar; 30(spe 1): 1-13.

Domingues, R. M. S. M.; LEAL, M. C. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. Caderno de Saúde Pública. 2016 Jun; 32(6): 1-12.

Macêdo,V.C.; Romaguera,L.M.D.;Ramalho,M.O.A.;Vanderlei,L.C.M.; Frias,P.G.;
Lira, P. I. C. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. Caderno de Saúde Pública. 2020 Oct/Dec;28(4): 518-528.

Talhari,S.;Sardinha,J.C.G.;Cortez,C.C.T.Sífilis.In:FoccaciaR,editor.Veronesi- Focaccia: tratado de infectologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu; 2015. 2: 1543-1550.

Tenório,L.V.;Azevedo,E.B.;Barbosa,J.C.G.;Lima,M.K.S.;Pereira,M.M.B.S.; Barbosa,H.C.V.Fatoresquedificultamodiagnósticoprecocedasífilisnagestação. Research, Society and Development. 2020; 9(9): 1-17.